

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento



### RESUMO EXPANDIDO

#### EIXO TEMÁTICO: Difusão do Conhecimento

### DIÁLOGO AFETIVO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Ana Teresa Galvagne Loss<sup>1</sup>, Ana Rita Silva Almeida Chiara<sup>2</sup>

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo estabelecer um diálogo entre os conteúdos abordados na disciplina Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Colaborativa, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento - PPGDC – (UFBA/UNEB/IFBA e instituições associadas), com o tema da pesquisa de doutorado em desenvolvimento da autora: a influência das relações afetivas entre professor e estudantes na construção do conhecimento em Ciências da Natureza, com foco em no Ensino Fundamental, anos finais. A partir dessa interlocução, pretende-se refletir sobre como a gestão do conhecimento e a aprendizagem colaborativa podem contribuir com o ambiente escolar.

#### DESENVOLVIMENTO

Adquirir conhecimento é um ato que envolve processos mentais e sua produção acontece de forma pessoal e individual, ou seja, tem origem nas inúmeras experiências e vivências sociais, culturais e biológicas dos indivíduos (Ozaki, Avona,

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC – IFBA. Licenciada em Ciências Biológicas, Pedagogia, Mestre em Zoologia.

<sup>2</sup>Professora do Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC, e do IFBA. Orientadora. Pós-doutora em Educação da Criança, Doutora e Mestre em Psicologia da Educação.

2016). Mas o conhecimento construído individualmente não fica apenas para quem o adquire. Ciente das relações construídas que permeiam o desenvolvimento do ser humano, esse conhecimento é transmitido para o coletivo, “de forma que cada ser humano evolui movido pela necessidade de compreender a si mesmo, conhecer o outro e o mundo em que está inserido” (Ozaki, Avona, 2016. p. 10).

A educação é um dos caminhos pelos quais o ser humano questiona a si mesmo, reflete sobre suas ações e atitudes, enquanto estabelece relações consigo, com o outro e com o mundo ao seu redor (Charlot, 2021). Nesse cenário, a relação professor e aluno deve ser compreendida como a interação entre dois seres humanos que carregam consigo saberes, vivências e singularidades. Embora complexa, essa interação é fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo. Assim, cabe à escola, enquanto instância social, promover a integração entre os saberes escolares e os conhecimentos científicos validados, assegurando aos estudantes uma formação que articule diferentes áreas do conhecimento de forma significativa e contextualizada (Teixeira, 2019).

Segundo Teixeira (2019), o processo de ensino-aprendizagem deve considerar a importância de desenvolver habilidades cognitivas que favoreçam a construção do conhecimento necessário. Nesse mesmo processo, a afetividade aparece de forma consistente. O desenvolvimento intelectual e afetivo está intrinsecamente conectado, sendo que o aspecto intelectual reflete e organiza as manifestações de cada etapa da afetividade (Silva, 2019).

Embora o Ensino de Ciências da Natureza possua características próprias, fundamentadas em métodos científicos específicos, o “ensinar” Ciências está relacionado a uma aprendizagem que envolve novas formas de pensar. Assim, o diálogo entre professor e estudante gera oportunidades para a exposição das diferentes ideias que serão consideradas e exploradas, cada qual segundo o seu contexto de origem, envolvendo-os numa cultura científica (Schwartzman, Christophe, 2009; Baptista, 2015; Brasil, 2018).

## **Método**

Este trabalho é de natureza bibliográfica, fundamentando-se em autores e documentos que contribuem para a construção da base teórica deste diálogo entre o ensino de Ciências da Natureza, afetividade, relação professor-aluno, gestão do conhecimento e aprendizagem colaborativa. Buscou-se compreender como esses

elementos se articulam no contexto educacional, contribuindo diretamente para reflexões sobre gestão de sala de aula e a influência da afetividade nesse processo.

## **Resultados e Discussões**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em linhas gerais, propõe que o ensino de Ciências da Natureza seja orientado pelo desenvolvimento do pensamento científico, criativo e crítico, a partir da compreensão dos fenômenos naturais, suas leis, teorias e métodos. Este documento, ainda aborda, a importância de trazer a Ciências de maneira inclusiva na qual os conteúdos sejam ensinados de maneira interdisciplinar, onde a diversidade de culturas, conhecimentos, as habilidades dos alunos, a igualdade de gênero e a acessibilidade tenham seu espaço (Brasil, 2018).

Para um componente curricular como este, abordar emoção em sala de aula, chega ser até impensável diante da sua organização e estruturação. Isso pode ser justificado, segundo Maturana (1998), porque declaramo-nos como uma espécie racional e por vivermos em uma cultura que desvaloriza as emoções, “e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional”. (Maturana, 1998, p. 15). Almeida (1999), acrescenta a importância e a coexistência da relação existente entre afetividade (emoção) e a inteligência (cognição) para o desenvolvimento humano.

Não basta aceitar a afetividade como um aparato das relações com o conhecimento. **É necessário entendê-la como uma companheira fiel da inteligência;** afirmar sua ausência é desconhecer a relação afetividade-inteligência no desenvolvimento humano. (Almeida, 1999, pág 10, grifo nosso).

Portanto, elaborar condições apropriadas para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico voltado à construção do conhecimento e aprendizagem significativa exige a compreensão de que os aspectos afetivos e cognitivos estão intrinsecamente ligados nas relações interpessoais estabelecidas em sala de aula (Almeida, 1999; Tassoni, 2008). Assim, as decisões e escolhas relacionadas às práticas pedagógicas tornam-se caminhos essenciais para promover resultados positivos nas dinâmicas entre professor e aluno, bem como no processo de ensino-aprendizagem (Falcin, 2008).

Embora, seja uma peça fundamental na educação, pode-se afirmar que o professor não deve ser considerado o único responsável pela aprendizagem dos seus alunos. É quem planeja, organiza e mobiliza a sala de aula, procurando um ambiente

saudável para aprendizagem (Nunes, 2017). Leite (2008), destaca cinco decisões que auxiliam o professor a refletir sobre o planejamento pedagógico e gestão de suas aulas, as quais estão ligadas às implicações afetivas: definir objetivos de ensino; tomar o aluno como referência, organizar os conteúdos com intencionalidade, selecionar procedimentos e atividades adequados, e compreender a avaliar como parte do processo de desenvolvimento do conhecimento do estudante.

De acordo com Ozaki e Avona (2016, p. 44), é através do planejamento visando a aprendizagem “que você percebe o mundo e sua relação com ele. Ela é fundamental para o processo de mudança individual, organizacional e da sociedade”. Para Moran (2015), a aprendizagem é construída por meio do equilíbrio entre “elaboração coletiva” e “elaboração personalizada”. Ocorre, assim, em um movimento dinâmico, contínuo e quando “alimentados pelos diálogos com os diversos grupos dos quais participamos, com a intensa troca de ideias, sentimentos e competências em múltiplos desafios que a vida nos oferece” (Moran, 2015, p.49).

Dessa forma, é essencial que as relações afetivas estejam engajadas e presentes no ambiente da sala de aula. Como destacam Seixas e colaboradores (2017, p.291), “o professor não atua sozinho; sua atividade acontece em uma rede de interações com alunos e outras pessoas, onde estão presentes, símbolos, valores, sentimentos e atitudes que são passíveis de interpretação e decisão”. Isso reforça a importância de compreender o espaço escolar como um ambiente relacional, onde os vínculos afetivos influenciam diretamente o processo educativo.

## **CONCLUSÃO**

A construção do diálogo entre Ensino de Ciências, Afetividade, Relação professor-aluno, Gestão do conhecimento e Aprendizagem colaborativa mostrou-se fundamental, pois possibilita uma abordagem integrada e humanizada do processo educativo. Além de favorecer a construção de saberes com sentido e prazer, a partir dos vínculos afetivos entre professor e aluno, valorizando suas experiências, emoções e interações no espaço escolar.

Permitiu, também, compreender que tratar da afetividade no Ensino de Ciências, embora desafiador marcada por abordagens tecnicista, é uma proposta relevante para ressignificar práticas pedagógicas e gestão de sala de aula. Ficou evidente que, para o sucesso da relação professor-aluno, é necessário compreender processos de singularidade de cada sujeito, para que, ao compartilhar experiências e

saberes, ambos possam exercer seus papéis fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, uma gestão de sala de aula sensível e participativa, que valorize o diálogo, o acolhimento e a organização do ambiente, torna-se fundamental para promover um espaço favorável ao engajamento dos estudantes e à construção significativa do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas. PAPIRUS, 1999.
- BAPTISTA, Geilsa C.S. Um enfoque etnobiológico na formação do professor de ciências sensível à diversidade cultural: estudo de caso. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, p. 585-603, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CHARLOT, Bernard. Os fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. **Revista Internacional Educon**| ISSN, v. 2675, p. 672, 2021.
- FALCIN, Daniela C. Afetividade e condições de ensino: histórias de professores inesquecíveis. *In*: LEITE, Sergio A.S. (org). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo. 2008. p.75-95.
- LEITE, Sergio A.S. (org). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo. 2008
- MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- NUNES, Tassia G. H. **Relação professor(a) aluno(a) no processo de ensino aprendizagem**. Trabalho de conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. 2017.
- OZAKI, Yaeko, AVONA, Marcia E. **Gestão do conhecimento**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. 236 p.
- SCHWARTZMAN, Simon; CHRISTOPHE, Micheline. **A educação em ciências no Brasil**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2009.
- SEIXAS, Rita H.M.; CALABRÓ, Luciana; SOUSA, Diogo O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**. v.14 nº1. 2017. p.289-303.
- TASSONI, Elvira C.M. Dimensões afetivas na relação professor-aluno. *In*: LEITE, Sergio A.S. (org). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo. 2008. p.47-73.
- TEIXEIRA, Odete P. B. A Ciência, a Natureza da Ciência e o Ensino de Ciências. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 25, 2019, p. 851-854.